

**A festa: um texto problemático, um contexto autoritário**

Autor(es): PEREIRA, Alécio Jr.
Apresentador: Alécio Pereira Júnior
Orientador: João Manuel dos Santos Cunha
Revisor 1: Alfeu Sparemberger
Revisor 2: Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte
Instituição: UFPel

Resumo:

Sobre o contexto da ditadura civil-militar, diz Antonio Candido: “O decênio de 1960 foi primeiro turbulento e depois terrível, (...) o golpe militar de 1964 se transformou em 1968 de brutalmente opressivo em ferozmente repressivo.” (CANDIDO, 1989: 208). Os anos setenta, conhecidos como os “anos de chumbo”, sob regime repressor e autoritário, foram marcados, no entanto, pela criação artística de grande qualidade, tanto na literatura, quanto em outras manifestações estéticas. A produção do período resulta, em grande parte, como possibilidade de falar do presente opressivo pela experimentação formal: os autores eram impelidos a desfigurar, recriar, redescobrir a forma expressiva, para que, ao mesmo tempo em que pudessem criticar o sistema estabelecido, não fossem amordaçados pela censura. O livro *A Festa* (1976), de Ivan Ângelo, exemplificaria o esforço criativo de uma época de exceção na vida pública do país: sua natureza alegórica, fragmentada, metafórica e paratextual aponta para a problematização não só do contexto social em que se narra como para a própria forma narrativa de que se utiliza o narrador da ficção literária: a história de um evento – “A festa” – que, anunciada, acaba não acontecendo.

Já na página de apresentação – “Romance: Contos” –, um paratexto problematiza a textualidade, pois, do mesmo modo que filia a narrativa ao gênero romanesco (que tem sua constituição formal consagrada na tradição literária), explicita que o corpo textual da obra é constituído por contos, questionando a conceituação de gênero textual vigente na teoria literária. Assim, poder-se-ia pensar em um novo gênero, ainda que provisório: o romance que se constitui por contos, ou a fragmentação interna de um gênero de representação literária impossível num contexto de homens partidos, de estamento social fragmentado, de cerceamento das liberdades individuais e coletivas. A própria estrutura do conto é problematizada: sucedem-se fragmentos da realidade narrada: contos em forma de documentário fílmico – cortes profundos no tempo e no espaço, montagem de fragmentos –, de “índice remissivo”, de uma “biografia encontrada pelo autor entre os papéis de uma personagem do livro”. Enfim, todos os segmentos narrativos problematizam de certo modo o “padrão” da estrutura contística, remetendo para uma outra realidade: a desarticulação do quadro social brasileiro sob o regime autoritário dos generais e o esgarçamento das relações humanas sob um estado de não-direito.